

LIÇÃO 13

O Sacerdócio Celestial

30 de junho de 2019

Professor Alberto

TEXTO ÁUREO

“Porque nos convinha um sumo sacerdote como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e exaltado acima dos céus” (Hb 7.26)



VERDADE PRÁTICA

Jesus Cristo é o Sumo Sacerdote perfeito, porque, sendo Ele a Oferta e o Ofertante, garantiu-nos, no Calvário, uma salvação eficaz e eterna.

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

“Porque nos convinha um sumo sacerdote como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e exaltado acima dos céus.” (Hb 7.26)

Nosso texto áureo está inserido no capítulo 7 da Epístola aos Hebreus, onde é descrito o sacerdócio de Melquisedeque como a figura do sacerdócio eterno de Cristo. Esse texto áureo já foi objeto de comentário na lição 11: O Sacerdócio de Cristo e o levítico, ***“Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores e feito mais sublime do que os céus.” (Hb 7.26)*** na versão Almeida Revista e Corrigida (ARC), já o texto áureo de hoje é a versão da Nova Almeida Atualizada (NAA).

“Porque nos convinha tal sumo sacerdote como este, ...” - o sétimo capítulo inteiro desta carta nos fornece detalhes acerca da natureza e da necessidade de seu sumo sacerdócio. Nosso estado pecaminoso e nossa necessidade de redenção exigiam um Sumo Sacerdote como o que agora está sendo descrito, Cristo. Os sacerdotes terrenos, da ordem de Aarão, não estavam de acordo com as nossas necessidades, pelo que também precisavam ser substituídos.

“... santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores, ...” – o presente versículo é um dos trechos mais enfáticos a ensinar a impecabilidade de Cristo (Is 53.9; Jo 8.46; 2 Co 5.1-21; Hb 4.15; 7.26; 1 Pe 1.19 e 2.22). O adjetivo “santo” traduz aqui o termo grego “osios”, “piedoso”, esse termo é usado para indicar a “excelência de Deus”. Cristo é o Sumo sacerdote verdadeiramente santo, dedicado, pelo que também está eminentemente qualificado para o seu ofício; mas todos os demais sacerdotes (levíticos) têm pecado, devendo, por isso mesmo, oferecer expiação primeiramente por si mesmos, antes de poderem ser mediadores do povo

Jesus é inculpável, ele não tem mácula, isto é, “marcar”, “corromper”, “macular”, “sujar”, “poluir”. Os sacerdotes levíticos não podiam ter qualquer defeito físico. Sendo homens mortais e pecadores, naturalmente tinham muitas máculas na alma, entretanto. Mas Cristo não tem qualquer mancha na própria alma; é imaculado em sua natureza espiritual. A ausência de defeito físico, da parte dos sacerdotes terrenos, entretanto, era apenas um tipo simbólico de uma incorrupção ainda maior, a saber, da natureza espiritual perfeita de Jesus Cristo (Lv 21.18-23 e 22.1-16).

“...e exaltado acima dos céus.” (Hb 7.26) - Cristo está à mão direita de Deus Pai, pelo que também ascendeu acima de todas as regiões celestiais, como também acima de todos os seres que ali habitam. Os antigos nunca viam um “único céu”, e, sim, uma multiplicidade de regiões espirituais, as quais estariam arrumadas em ordem ascendente de poder e glória. Essa ideia é comum, nas páginas do N.T., como quando Jesus fala sobre as “mansões celestiais”, o que faz com frequência na epístola aos Efésios (Ef. 1.3). Jesus,

em sua autoridade como Sumo Sacerdote, ascendeu à mais alta glória, chamada de “mão direita de Deus” (Hb 1.13) ou de “à direita da Majestade, nas alturas” (Hb 1.3). Jesus era tão maior que qualquer sacerdote terreno que entrou no santuário celestial, e, finalmente, no próprio Santo dos Santos, à presença mesma do Pai, ao passo que os sacerdotes terrenos só podiam entrar no santuário terreno, que simbolizava o santuário celeste. Além disso, Cristo é nosso precursor no Santo dos Santos, porque quer levar até ali outros filhos de Deus (Hb 6.20 e 10.19).

Cristo ultrapassou completamente qualquer coisa jamais antecipada no ofício sumo sacerdotal do A.T. Cristo está acima até mesmo dos mais exaltados poderes angelicais (um tema discutido no primeiro capítulo deste livro), pelo que é infinitamente superior aos sacerdotes aarônicos.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Hebreus 9.11-15; Apocalipse 21.1-4

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

I- Expor que o Sacerdócio Celestial tem um único Sumo Sacerdote;

II- Explicitar o Sacerdócio Universal da Igreja;

III- Afirmar o Maior e mais Perfeito Tabernáculo.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Assim como Israel teve a experiência da Nuvem de Glória, nós podemos ter uma experiência com a glória do Altíssimo por intermédio do seu bendito Espírito.

É possível viver uma vida cheia do Espírito Santo de Deus.

É possível ter experiências gloriosas com o nosso Deus.

Foi o que vimos na lição passada.

Tudo isso foi possível porque o Sacerdote Celestial está conosco.

Nele, somos o sacerdócio real, o Corpo de Cristo chamado para servir.

No Sacerdócio Celestial de Cristo é que está fundamentado o sacerdócio universal dos crentes. Esse é o assunto desta lição.

PONTO CENTRAL

Jesus Cristo é o Sumo Sacerdote Perfeito.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O apóstolo Paulo escreveu que as festas, a dieta e os dias sagrados são “**sombras das coisas futuras**” (Cl 2.17).

O autor aos Hebreus reafirma que a lei era “**a sombra dos bens futuros e não a imagem exata das coisas**” (Hb 10.1).

De tudo o que estudamos até a presente lição, podemos dizer que o Tabernáculo de Israel é um tipo do “Tabernáculo Celestial”.

E, nesta lição, veremos que Jesus é o Sumo Sacerdote desse Tabernáculo Celestial, em que a sua Igreja é o sacerdócio real.

I – O SACERDÓCIO CELESTIAL TEM UM ÚNICO SUMO SACERDOTE

1. Cristo: o Sumo Sacerdote do Novo Testamento.

O ministério do Novo Testamento mostra que, na Igreja, não há e não pode haver uma classe sacerdotal exclusiva, como ocorre no catolicismo romano.

Ora, a palavra “sacerdote” não se aplica a nenhum indivíduo, senão ao próprio Cristo, que se constituiu Sumo Sacerdote do povo redimido.

Na Nova Aliança, Cristo é o único mediador entre nós e o Pai Celeste.

2. O sacerdócio coletivo dos cristãos.

Por outro lado, segundo o ensino do Novo Testamento, todo crente, sem distinção, faz parte do “sacerdócio real” (1 Pe 2.9; Ap 1.6; 5.10).

Por meio de Jesus Cristo, podemos oferecer sacrifícios espirituais (1 Tm 2.5; 1 Pe 2.5).

Acerca disso, o apóstolo Pedro escreveu que os crentes representam um corpo sacerdotal em Jesus Cristo (1 Pe 2.9).

Em Apocalipse, o apóstolo João retoma esse mesmo princípio: **“Aquele que nos ama, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados, e nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai, a ele, poder e glória para todo o sempre. Amém” (Ap 1.5,6).**

O resgate dessa maravilhosa doutrina remonta à Reforma Protestante e ao Movimento Pentecostal.

3. Jesus Cristo, o Sumo Sacerdote no céu.

Atente, querido irmão, para o seguinte versículo: **“Ora, a suma do que temos dito é que temos um sumo sacerdote tal, que está assentado nos céus à destra do trono da Majestade, ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem” (Hb 8.1,2).**

Este texto revela que Nosso Senhor, o Sumo Sacerdote perfeito, está à destra do Pai, nos céus, e que, de maneira singular e verdadeira, ministra no Tabernáculo Celestial.

Isso aconteceu porque a sua obra foi completa e perfeita.

Por isso, Ele é o nosso mediador, advogado e intercessor. Ele proveu para nós um concerto melhor (Hb 8.6).

SÍNTESE DO TÓPICO (I)

Jesus é o Sumo Sacerdote do Novo Testamento, e os cristãos são seus sacerdotes.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Chegamos ao final de mais um trimestre.

Antes de iniciar a aula, separe um tempo para fazer uma revisão panorâmica do trimestre.

É importante que você faça um pequeno resumo das 12 lições.

Lembre-se de que esse o período de revisão, junto ao conteúdo novo, garante o processo de ensino-aprendizagem.

Enfatizamos aqui ser necessário a cada lição que o aluno tenha a noção do todo do trimestre.

Mostre a ele que as lições estão ordenadas logicamente. Assim, você pode iniciar a última lição trimestral.

II. O SACERDÓCIO UNIVERSAL DA IGREJA

1. Uma doutrina bíblica fundamentada na pedra que é Cristo.

Ao longo da Escritura, encontramos várias porções a respeito da “pedra” que é Cristo (Is 28.16; Sl 118.22; Is 8.14).

No Novo Testamento, por exemplo, vemos tanto o apóstolo Paulo quanto Pedro citarem Isaías 28.16.

Ambos afirmam, mediante o Espírito Santo, que Cristo é a “pedra”.

Em Efésios 2.20 está ratificado que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina.

Assim, podemos afirmar que o sacerdócio universal dos crentes, em primeiro lugar, está fundamentado na pedra que é Cristo Jesus, nosso Sumo Sacerdote.

2. Distinguindo “a pedra”, que é Cristo, de “pedras vivas” que são os crentes.

Se Cristo é a principal pedra de esquina, os crentes são as pedras vivas constituídas no grande edifício (1 Pe 2.4).

Todos os membros da Igreja de Cristo são pedras vivas edificadas sobre a Pedra Angular - Jesus, o Cordeiro de Deus.

Essa metáfora bíblica ilustra a doutrina fundamental do sacerdócio universal dos crentes.

Deus nos vê como sacerdotes, ministrando em sua presença. Somos ministros de um templo espiritual. E cada “pedra viva” constitui esse edifício.

Por isso, você é chamado para ser um sacerdote nestes dias difíceis.

Essa escolha foi feita no Calvário, mediante o sacrifício apresentado pelo Sumo Sacerdote Perfeito.

Portanto, os requisitos para a escolha desse ofício não estão baseados na etnia ou em qualquer outra distinção humana; mas na graça de Deus, por meio da fé em Cristo Jesus (Ef 2.8).

Como sacerdotes de Cristo, temos acesso ao trono da graça.

SÍNTESE DO TÓPICO (II)

O Sacerdócio Universal da Igreja é uma doutrina bíblica fundamental.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Na adoração pentecostal, mormente através da manifestação de todos os dons do Espírito, transcendemos a rotinização que tão facilmente ocorre em nossa vida.

Nossas tendências à racionalização devem ser contrabalançadas por encontros genuínos com Deus que nos deixam ministrar no Espírito.

Nessa arena da 'transcendência vivida na prática', conhecemos o Bom Pastor, e alcançamos intimidade com Ele, pois sua própria natureza é da interação com a sua criação, e leva-nos em direção aos seus propósitos no ministério da reconciliação.

A comunidade pentecostal, na adoração, está, na realidade, envolvendo-se num ministério a Deus, por reconhecer a sua soberania sobre o Universo.

Através do batismo no Espírito Santo e do envolvimento contínuo no falar noutras línguas, os pentecostais participam de uma atividade de adoração que edifica os alicerces de um ministério cristo-cêntrico”.

(HORTON, M. Horton (Ed.). **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, p.599).

III.- O MAIOR E MAIS PERFEITO TABERNÁCULO

1. O santuário terrestre.

No santuário terrestre, o Tabernáculo, as atividades litúrgicas eram executadas em três lugares: o Pátio (Átrio), o Lugar Santo e o Lugar Santíssimo.

O Pátio era descoberto, mas o Lugar Santo e o Lugar Santíssimo achavam-se cobertos.

A mobília que compunha o Lugar Santo era constituída do Castiçal de Ouro, da Mesa dos Pães da Proposição e do Altar de Incenso.

Toda essa imagem tem uma relação especial com o ministério sacerdotal de Jesus Cristo no Santuário Celestial (Jo 6.35; 17.1-26; Hb 7.25).

2. O santuário celestial.

Esse santuário pode ser identificado com o Tabernáculo que não foi feito por mãos humanas (Hb 9.11).

É o lugar onde Deus habitará com os homens para sempre (Ap 21.3).

Cristo Jesus garantiu-nos essa bênção quando, na consumação de seu sacrifício, o véu do templo rasgou-se de alto a baixo.

Assim, o caminho para o Tabernáculo Celestial foi aberto; nosso acesso já está garantido.

3. O sacrifício perfeito de Cristo.

A Palavra de Deus mostra que o sacrifício de Jesus Cristo foi suficiente e eterno (Hb 9.24).

Não era preciso passar repetidamente pelo Calvário para garantir-nos a redenção eterna. Bastou um único sacrifício!

Diferentemente do sacrifício antigo, que era parcial, o de Cristo foi definitivo e perfeito.

A Bíblia declara que Nosso Senhor, ***“na consumação dos séculos, uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo” (Hb 9.26).***

Que mensagem maravilhosa! Que palavra consoladora!

SÍNTESE DO TÓPICO (III)

O santuário terrestre apontava para o celestial em que o sacrifício de Cristo é perfeito.

SUBSÍDIO DE VIDA CRISTÃ

“O Fundamento

Se desejamos progredir na vida com Deus, temos de ter um fundamento genuíno.

Não há outro fundamento, exceto o fundamento da fé.

Todos os nossos movimentos e todas as coisas que nos chegam - que tenham alguma importância -, acontecerão porque estamos sobre uma rocha.

Se você está na Rocha, nenhum poder pode movê-lo.

A necessidade hoje é que nossa fé esteja firmada na Rocha.

Sua fé tem de ter algo em que se firmar.

Se você construir sobre qualquer outro fundamento que não seja sobre a Palavra de Deus - em imaginações, em sentimentalismos, em alguma alegria especial ou qualquer outro tipo de emoção -, não significará nada para você sem o fundamento da Palavra de Deus”.

(WIGGLESWORTH, Smith. Devocional. Série: *Clássicos do Movimento Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p.96).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez que o Tabernáculo mosaico passou, temos agora um santuário maior, um sacrifício suficiente e uma salvação definitiva.

Na Aliança Antiga, as pessoas comuns não tinham acesso direto ao Santo dos Santos; na Nova Aliança, qualquer pessoa, independente de etnia ou classe, mediante Cristo Jesus, pode entrar na presença de Deus pelo novo e vivo caminho (Hb 10.20).

Assista a aula-vídeo no site:

www.professoralberto.com.br